

# Futuro das águas, destino da vida

*"Onde estão as árvores, as flores, os rios, os pássaros?  
Estão desaparecendo. É o final da vida." Cacique Seattle*

AUGUSTO MARZAGÃO

**E**m artigo publicado no GLOBO, em março do ano passado, apoiávamos a posição daqueles que fazem séria advertência sobre o risco de sobrevir uma escassez crítica ou falta quase absoluta de água potável em várias regiões da Terra, nas próximas décadas. Os primeiros sinais dessa possível e até mesmo previsível tragédia, que poderá tomar dimensões planetárias, já eram detectados na Europa, na Ásia e na África, com a constatação, pelas instituições especializadas, de uma redução dos níveis de alguns dos rios mais importantes desses continentes. Profundamente danosos serão os efeitos dessa carência hídrica, não só para o gênero humano, mas também para a flora e a fauna.

O noticiário das TVs nos últimos dias veio a confirmar nossa posição, ao veicular declarações de diretores do Banco Mundial, admoestando solenemente as autoridades de governos de todo o mundo sobre as fortes evidências já registradas do processo de esgotamento das reservas de água potável do planeta.

Não há, pois, como permanecer indiferente a um problema tão crucial, que simplesmente ameaça a sobrevivência da humanidade. Tratando-se o Brasil de um dos espaços mundiais mais privilegiados pela natureza, em terra, florestas, rios, mares e outras riquezas ambientais, sua responsabilidade aumenta, pois estamos na mira das organizações nacionais e internacionais que se dedicam, bem ou mal, em geral bem, com este ou aquele mote ou objetivo, à proteção do meio ambiente.

Cabe ao nosso país o dever de ampliar providências lúcidas, práticas e energéticas em relação ao nível de degradação das nascentes e dos leitos de córregos e lagos. Há que proteger esses mananciais, mantê-los

preservados da poluição, educar as populações ribeirinhas no sentido de estarem preparadas para a defesa sem tréguas das matas ciliares, criar incentivos específicos que estimulem os proprietários das terras a resguardar as nascentes, margens e leitos de rios sob seu domínio.

Apontam os estudiosos do assunto o Canadá, os Estados Unidos, a Rússia e outros membros da Comunidade de Estados Independentes (CEI), a China e o Brasil como os países que reúnem as melhores condições para reverter, nos respectivos territórios, a tendência predadora e criminosamente destrutiva de seus cursos de água pura.

**“ É imperativo  
que os homens  
deixem de  
ser a doença,  
a necrose  
do planeta ”**

Urge rever a legislação que ampara os mananciais, instituindo-se normas que punam, de foma exemplar, os autores de desmatamentos, os garimpos indiscriminados e envenenadores da água, as indústrias que lançam dejetos não-degradáveis e toda ação perniciososa às nascentes dos rios e áreas naturais do seu curso e de apoio à sua alimentação (minas de águas, córregos, fontes, afluentes etc.).

Do mesmo modo, deve-se estimular (e cobrar dos dirigentes) os estados e municípios cortados por cursos de água significativos a promoverem o estudo e a defesa dos seus rios.

Participação política efetiva e co-responsabilidade social são características do momento de comprovada maturidade e forte vitalidade da democracia brasileira. O

mutirão contra a fome e a miséria constitui uma eloquente demonstração desse estado de ânimo interno.

Considero inadiável tornar-se a proteção de nascentes, leitos de rios, córregos, lagos e das matas ciliares uma questão tão importante — tendo em vista suas implicações na biosfera do globo e o interesse das futuras gerações — quanto a questão da pobreza, da fome e do desenvolvimento.

É, pois, um dever inarredável, não só dos poderes da República mas de todo cidadão maduro e consciente, contribuir para o esclarecimento da opinião nacional acerca da gravidade muito concreta que paira sobre o Brasil e toda a Terra.

Os meios de comunicação social, com seu imenso potencial de difusão e persuasão, assumem uma obrigação ainda maior. Os jornalistas, os condutores de programas de opinião, os radialistas, os professores em geral, entidades como a Abert e as associações de agências de publicidade precisam oferecer apreciável colaboração ao avanço dessa causa. Há que desencadear uma cruzada nacional de conscientização, que sensibilize e mobilize múltiplos segmentos da sociedade para a tarefa conjunta e solidária de preservação das águas fundamentais.

O Planeta Terra (na verdade o Planeta Água) é um ser vivo, sanguíneo. Nós, os seres humanos, somos apenas uma dentre inúmeras outras colônias de espécimes animais e vegetais a habitar sua superfície.

É imperativo que os homens deixem de ser a doença, a necrose do planeta e passem a harmonizar-se e a integrar-se, construtivamente, aos seus ciclos perfeitos de vida, morte e renascimento — a expressão da continuidade das coisas vivas da eternidade terrena.